

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA EAD**

**PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO DE  
DOCENTES DE ENFERMAGEM: REVISÃO  
INTEGRATIVA**

**ARTIGO**

**Marcelo Nunes da Silva Fernandes**

**Santa Maria, RS, Brasil.  
2015**

# **PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO DE DOCENTES DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA**

**Marcelo Nunes da Silva Fernandes**

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pública - EAD da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) / Centro de Ciências Sociais e Humanas, como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Gestão Pública**

**Orientador: Prof. Dr. Luis Felipe Dias Lopes**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2015**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Ciências Sociais e Humanas  
Curso de Especialização em Gestão Pública EAD**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Artigo

**PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO DE DOCENTES DE  
ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA**

elaborado por  
**Marcelo Nunes da Silva Fernandes**

como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Gestão Pública**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

**Luis Felipe Dias Lopes, Dr. (UFSM)**  
**(Presidente/Orientador)**

---

**Teresinha Heck Weiller, Dra. (UFSM)**  
**(1ª Examinadora)**

---

**Gilnei Luiz de Moura, Dr. (UFSM)**  
**(2ª Examinador)**

---

**Mauren Pimentel Lima, Ms. (FISMA)**  
**(Suplente)**

Santa Maria, 14 de dezembro de 2015.

## **PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO DE DOCENTES DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA**

**RESUMO:** Objetivou-se evidenciar nas produções científicas os fatores que geram prazer e sofrimento no trabalho de docentes de enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde, Literatura Internacional em Ciências da Saúde e Dados Bibliográficos na Área de Enfermagem do Brasil, no período de agosto a setembro de 2015, utilizando-se como descritores: enfermagem, prazer, sofrimento e docentes. A amostra constituiu-se de quatro artigos, sem recorte temporal. Os principais fatores de prazer no trabalho dos docentes de enfermagem são a interação docente-aluno e a valorização e o reconhecimento profissional e o principal fator de sofrimento é o relacionamento interpessoal. Evidenciar os fatores que geram prazer e sofrimento no trabalho de docentes de enfermagem pode contribuir para que estes trabalhadores possam ressignificar suas vivências de sofrimento na busca pelo prazer no trabalho docente.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Saúde do Trabalhador, Docentes, Prazer, Sofrimento.

## **PLEASURE AND SUFFERING IN NURSING TEACHERS OF WORK: INTEGRATIVE REVIEW**

**ABSTRACT:** Aimed to highlight the scientific production factors that generate pleasure and suffering at work of nursing teachers. This is an integrative review conducted in the databases Latin American Literature in Health Sciences, International Literature in Health Sciences and Bibliographic Data on Brazil Nursing area in the period from August to September 2015, using as Descriptors: nursing, pleasure, sorrow and teachers. The sample consisted of four articles without time frame. The main pleasure factors in the work of nursing faculty are teacher-student interaction and the enhancement and professional recognition and the main factor is the suffering of interpersonal relationships. Highlight the factors that generate pleasure and suffering in the work of nursing teachers can help ensure that these workers can reframe their experiences of suffering in the pursuit of pleasure in teaching.

**Keywords:** Nursing, Occupational Health, Faculty, Pleasure, Suffering.

### **1 INTRODUÇÃO**

O trabalho tem sido considerado elemento fundamental na sociedade contemporânea, sobrepondo-se à ideia puramente de tarefa, ocupação ou meio de sobrevivência. Neste sentido, o trabalho passa a ser central na vida e na formação da identidade do trabalhador (MARQUES, 2010).

Nessa perspectiva, a saúde no trabalho é vista como expressão de uma integridade física, psicológica e social marcada pelo emprego de mediações capazes de mobilizar os trabalhadores na busca de uma relação mais gratificante com o trabalho (MENDONÇA; MENDES, 2004).

Assim, o trabalho é fundamental na vida do homem, pois é o meio pelo qual esse se insere na sociedade, podendo desencadear sentimentos de prazer e satisfação, mas também de sofrimento e fadiga (KESSLER; KRUG, 2012).

Com vistas à temática do prazer e do sofrimento no trabalho, afunila-se o mundo laboral para o contexto da docência. Este ofício traz consigo a missão de disseminar conhecimento e formar mão de obra especializada (COSTA, 1995). Porém, na contemporaneidade o trabalho docente passou de um caráter mais prescritivo para uma atividade de interações humanas (TADIF; LESARD, 2008).

Nessa perspectiva, se faz necessária, compreender a relação do exercício da docência especialmente no que diz respeito ao prazer e ao sofrimento no trabalho por parte destes trabalhadores, uma vez que a profissão-professor tem apontamentos de ser uma das mais propensas ao sofrimento psíquico (MOROSINI, 2000).

O trabalho docente, de modo geral, é complexo, já que os docentes se encontram em uma realidade na qual devem atender a formação integral dos alunos, possibilitando o conhecimento científico, a comunicação e o raciocínio lógico, por meio de uma formação psicológica, afetiva e emocional (NACARATO; VARANI; CARVALHO, 2001).

Altas demandas têm impactado na qualidade de vida dos professores (ESTEVE, 1999). Assim, existe uma série de fatores implicados na relação trabalho e saúde do docente, destacando-se a significativa intensificação do trabalho; precarização das relações de emprego e as mudanças consideráveis nas relações de trabalho (TRINDADE; BONITO, 2011; FREITAS, 2015). Em contraponto, há a necessidade de maior liberdade no trabalho para que este opere como fonte de saúde, possibilitando identificar os fatores que desencadeiam prazer.

Assim, os docentes vivenciam um paradoxo em relação aos sentimentos suscitados, havendo de um lado, vivências de sofrimento que podem estar atreladas a precarização das condições e relações de trabalho e, de outro, as vivências do prazer vinculadas a produção de conhecimento, as relações afetivas e ao reconhecimento que o espaço acadêmico possibilita ao docente (COUTINHO; DAL MAGRO; BUDDE, 2011).

Neste sentido, a fim de aprofundar conhecimentos sobre a temática, buscou-se realizar uma revisão integrativa, buscando responder ao seguinte questionamento: Quais os fatores que geram prazer e sofrimento no trabalho de docentes de enfermagem? E como objetivo geral, evidenciar nas produções científicas os fatores que geram prazer e sofrimento no trabalho de docentes de enfermagem.

O presente trabalho está organizado em quatro seções, além desta introdução. Na seção dois abordou-se o referencial teórico do estudo, destacando-se a temática do prazer e do

sofrimento no trabalho. Na seção três apresentou-se a metodologia, na seção seguinte os resultados foram analisados e discutidos e por fim, apresentam as principais conclusões do trabalho.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A Psicodinâmica do Trabalho é compreendida como um conjunto de conhecimentos sistemáticos que possibilita uma nova forma de estudar a relação trabalho e saúde, a partir da dinâmica intrínseca no contexto de trabalho, transformando-o em um lugar de saúde e/ou de patologias e de adoecimento, em virtude de fatores e manifestações subjetivas, psíquicas, sociais, políticas e econômicas do trabalhador, (MENDES, 2007).

Neste contexto, o trabalho enquanto atividade criativa e de transformação, modifica o homem que o executa, pois este se reconhece e se transforma pelo trabalho, além do valor econômico, do conhecimento e das experiências e habilidades que o trabalho proporciona (TRINDADE, 2007). Também, ocupa lugar central na vida do homem, pois por meio dele pode alcançar o seu sustento, o estabelecimento das relações sociais e o reconhecimento, entre outras possibilidades (MACHADO, 2006). Ainda, possui papel fundamental na vida dos seres humanos, pois por meio dele se pode atingir satisfação e realização profissional, constituindo-se para o homem, em condição de existência social e de criação da sua identidade no mundo (GOMES, 2006).

Assim, o trabalho centra-se como operador fundamental na construção do próprio sujeito e do homem como ser ativo, na luta para conservar a sua identidade e sua normalidade (DEJOURS, 1994; 2003). O trabalho aparece como um produto das relações sociais, pois a construção da forma como se organiza envolve compromisso, negociação e uma gestão social das interpretações dos trabalhadores, os quais são os criadores do saber-fazer e dos novos modos operatórios para a sua eficiência (DEJOURS, 2004).

Neste contexto, o trabalho é definido como "atividade manifestada por homens e mulheres para realizar o que ainda não está prescrito pela organização do trabalho" (DEJOURS, 2004, p.65). Refletindo quanto ao exposto, Franco (2006) salienta que o trabalho se dá a partir de encontros entre trabalhadores e desses com os usuários, isto é, são fluxos permanentes entre sujeitos e que formam uma intrincada rede de relações para a sua realização.

Nesta perspectiva, o trabalho em saúde depende da organização do trabalho, ou seja, da dimensão do outro, das normas, valores, acordos e da dimensão do próprio trabalhador e sua subjetividade (ROCHA, 2003; DEJOURS, 2004). Estes aspectos estão ligados, as ideias

concebidas pela Administração Científica do Trabalho a qual estabelece o trabalho fragmentado, decomposto em atividades específicas, com controle do tempo de execução e dos movimentos físicos dos trabalhadores, rigor na separação entre elaboração e execução do sistema produtivo, transferência da dimensão intelectual do trabalho para esferas gerenciais e estrutura hierarquizada (DEJOURS, 1994).

Neste sentido, a divisão das tarefas abarca características como a repetitividade, a monotonia, a incapacidade de gerar uma visão integrada da produção e de estabelecer sentido e significado ao trabalho. Por sua vez, a divisão dos homens está relacionada ao distanciamento e adoção de técnicas de disciplinamento próprias à exploração da força de trabalho pelas estruturas hierárquicas e pela homogeneização das condições de existência (MORRONE; MENDES, 2003).

A partir das mudanças estruturais ocorridas nos últimos anos, surgem novos modelos de organização do trabalho. Estes preconizam, dentre outros, o trabalho em equipe com flexibilidade de funções; a redução dos níveis hierárquicos com o estabelecimento de coordenação horizontal e, finalmente, a valorização da autonomia e da qualificação profissional (MORRONE; MENDES, 2003).

Assim, a organização do trabalho passa a ser compreendida como um processo intersubjetivo na qual se encontram envolvidos diferentes sujeitos em interação com uma dada realidade, resultando no trabalho enquanto lugar de produção de significações e de construção de relações sociais (MENDES, 1999).

Para se compreender a inter-relação trabalho e saúde em uma perspectiva teórica, Christopher Dejours construiu a abordagem da Psicopatologia do Trabalho considerando em seus pressupostos, o trabalho como fonte de prazer e de sofrimento. As vivências de prazer e de sofrimento são entendidas como o sentido do trabalho e sua análise possibilita o entendimento da dinâmica organizacional, pois não se pode entender o sofrimento psíquico ligado a atividades laborais sem que se entenda em que consiste a satisfação e o prazer no trabalho.

Assim, prazer e sofrimento são emoções que podem aparecer no trabalho e que repercutem na vida profissional, pessoal e social do trabalhador. Ou seja, são vivências psíquicas, fruto da relação que o trabalhador estabelece com o seu trabalho, a partir da compatibilidade entre a sua história de vida, os seus desejos, projetos e esperanças e a organização do trabalho (MORRONE; MENDES, 2003).

Neste contexto, é objeto da psicodinâmica do trabalho o estudo das relações dinâmicas entre organização do trabalho que se manifestam nas vivências de prazer e de sofrimento, nas

patologias sociais, na saúde e no adoecimento (MENDES, 2007). O trabalho, assim realizado, aponta para a criação de identidade do trabalhador pelo fazer e produzir, em busca da compreensão da dinâmica das vivências de prazer-sofrimento.

Neste cenário, Dejours (1994) entende as dinâmicas de trabalho como produtoras de situações que conduzem ao prazer ou ao sofrimento. Segundo Fernandes et al. (2006), esta abordagem se interessa pela fala do trabalhador, suas vivências e comportamentos, investigando o prazer e o sofrimento dos indivíduos nas suas relações com o trabalho.

Destaca-se a subjetividade do trabalhador no ambiente de trabalho, sendo o processo de trabalho a forma pela qual os trabalhadores expressam suas preocupações e buscam concretizar seus desejos para o trabalho e para a vida. Assim, é impossível separar o trabalho da produção de subjetividades dos trabalhadores, pois o trabalho faz parte de suas vidas, contribuindo para a formação de sua identidade e sua visão de mundo (DEJOURS, 2006).

Sob esse viés, contribui Dejours (2006) ao afirmar que, para transformar um trabalho fatigante em um trabalho equilibrante, é necessário tornar a organização do trabalho flexível, visando proporcionar ao trabalhador maior liberdade no trabalho e identificar os fatores que desencadeiam prazer. Conforme Guido (2003), o prazer e a satisfação no trabalho estão vinculados às possibilidades de ser criativo, ter liberdade para inovar, participar ativamente nas decisões e ter valorizada sua prática profissional.

Apesar das dificuldades enfrentadas no contexto laboral, o trabalhador quando satisfeito com seu trabalho, realizará suas atividades prazerosamente, podendo desencadear a satisfação nos sujeitos por ele assistidos.

O sofrimento e a insatisfação no trabalho estão presentes na relação do homem com a organização do trabalho, destacando-se que o trabalhador é influenciado interna e externamente, pois traz consigo sua história, aspirações, desejos e motivações, possuindo características únicas (DEJOURS, 1994).

Assim, como o trabalho é um cenário para o fortalecimento desta singularidade e para a realização de si mesmo, destaca-se a importância do reconhecimento deste trabalho como um exercício para a mobilização dos mesmos. A satisfação e a insatisfação do trabalhador podem estar vinculadas a aspectos como condições de trabalho, condições de higiene, segurança, organização do trabalho, relações de poder, questões de responsabilidade e o relacionamento interpessoal (DEJOURS, 2006).

Neste sentido, a relação do homem com a organização das atividades é favorável, tornando-se uma fonte de prazer e satisfação profissional, pois as exigências das atividades correspondem às necessidades do sujeito ou que este possa expressar a sua subjetividade,

participando da escolha do ritmo de trabalho e modificando a sua organização de acordo com a própria vontade. Por outro lado, o resultado da relação do homem com o trabalho pode ser o sofrimento e a insatisfação profissional, devido ao choque entre a personalidade do indivíduo, o seu projeto individual e a prescrição imposta pela organização do trabalho que não considera a sua subjetividade (MARTINS; ROBAZZI; BOBROFF, 2010).

Diante do exposto, compreende-se que o prazer e o sofrimento são sentimentos dialéticos e que evidenciar os fatores que geram os mesmos no trabalho da enfermagem pode ser um ponto de partida para que as organizações, gestores e os próprios trabalhadores impulsionem o labor em um sentido mais colaborativo e mais humano para si mesmos.

### **3 METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa que buscou evidenciar nas produções científicas os fatores que geram prazer e sofrimento no trabalho de docentes de enfermagem. Neste sentido, optou-se por uma revisão integrativa da literatura, seguindo o modelo proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008).

Segundo as autoras, a revisão integrativa de literatura é um dos métodos de pesquisa utilizados na Prática Baseada em Evidências (PBE), sendo relatada desde 1980. Possibilita a síntese de múltiplos estudos publicados e conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo, consistindo, portanto, em um valioso método para a enfermagem (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Assim, a revisão integrativa abre a possibilidade de gerar novos enquadramentos e perspectivas sobre o fenômeno estudado, bem como a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004).

Corroborando, Souza, Silva e Carvalho (2010) ressaltam que este tipo de revisão é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, pois permite incorporar um vasto leque de propósitos, o que possibilita uma compreensão mais completa do fenômeno analisado.

Deste modo, para a construção da revisão integrativa, seguem-se seis etapas distintas, quais sejam: identificação do tema ou seleção da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas/categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e por fim, apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Portanto, para a concretização da presente revisão integrativa foram obedecidas criteriosamente as etapas mencionadas, no período de agosto a setembro de 2015. Os critérios adotados para inclusão dos estudos foram: artigos de pesquisa, na íntegra, disponibilizados nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem a temática pesquisada e se encontrassem disponíveis online e gratuitos, sem recorte temporal e relacionados a área docente de enfermagem. Os estudos encontrados em mais de uma base de dados ou na própria base, foram considerados somente uma vez, sendo assim excluídos os artigos duplicados.

As bases de dados utilizadas para a busca foram: Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS); Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e Dados Bibliográficos na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF). O recurso utilizado na pesquisa foi a opção “palavras”: ("*PRAZER*") and "*SOFRIMENTO*" [*Palavras*] and ("*ENFERMAGEM*") and "*DOCENTES*" [*Palavras*], nas bases LILACS e BDENF, sendo realizada a mesma busca com as palavras na versão inglês, na base MEDLINE, para captura de artigos internacionais, que não apareciam com a busca em português.

## **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

### **4.1 Sistematização da busca dos artigos**

A busca pelas produções resultou inicialmente nos seguintes números nas referidas bases de dados: um resultado na MEDLINE, 05 resultados na LILACS e 08 resultados na BDENF (Total: 14 resultados). Após a captação de todos os artigos passou-se a leitura dos títulos e resumos, primeiramente realizando a exclusão dos artigos duplicados em mais de uma base de dados ou na própria base, considerando apenas uma das versões, permanecendo, deste modo, com 01 resultado na MEDLINE, 04 resultados na LILACS e 02 resultados na BDENF (Total: 07 resultados). Na sequência, foram selecionados apenas os artigos de pesquisa, na íntegra, disponíveis *online* e gratuitos, restando um resultado na MEDLINE e 03 resultados na LILACS (Total: 04 resultados). Posteriormente, buscou-se excluir os artigos que não estavam adequados à temática e suprimir os artigos que não se encontravam nos idiomas português, inglês ou espanhol, restando os mesmos 04 artigos que constituíram o corpus desta revisão.

No Quadro 1, apresenta-se os artigos que constituem o *corpus* desta revisão integrativa, destacando-se a base de dados em que foram encontrados, a referência, o objetivo, o delineamento e os resultados dos estudos.

Base de dados / Ano	Referência	Objetivo	Delineamento	Resultados
LILACS 2009	Ferreira, E. M.; Fernandes, M. F. P.; Prado, C.; Baptista, P. C. P.; Freitas, G. F.; Bonini, B. B. Prazer e sofrimento no processo de trabalho do enfermeiro docente. <b>Rev. Esc. Enferm. USP</b> ; 43(spe2):1292-1296, dez. 2009.	Identificar os aspectos geradores de prazer e de sofrimento no processo de trabalho do enfermeiro docente.	Trata-se de um estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa. Uso de entrevista e análise de conteúdo.	O prazer surge da interação docente-aluno, engajamento com as atividades didático-pedagógicas e o compromisso com a formação profissional. O sofrimento surge quando há uma desarticulação entre o empenho do docente e do aluno, marcado por desinteresse ou descompromisso, questões relacionadas à organização do trabalho e relacionamento interpessoal.
LILACS 2007	Carbogim, F. C.; Gonçalves, A. M. C. Docentes de enfermagem: prazer e sofrimento no trabalho. <b>REME</b> ; 11(3):291-296, jul. - set. 2007.	Identificar o significado do trabalho para os docentes e os fatores relacionados ao desgaste psíquico no trabalho, bem como verificar como convivem com o sofrimento/prazer na docência.	Trata-se de um estudo qualitativo. Uso de entrevista e análise de conteúdo.	O significado de ser docente envolve reconhecimento pessoal, missão e troca de experiências. O sofrimento está relacionado à falta de recursos materiais e humanos, sobrecarga de trabalho, baixos salários, desconforto do ambiente físico, relações interpessoais e falta de privacidade.
LILACS 2005	Martins, J. T.; Robazzi, M. L. C. Implementação de um currículo com mudança radical: sentimentos de prazer e sofrimento. <b>Cogitare enferm</b> ; 10(2):29-35, maio-ago. 2005.tab.	Verificar se as enfermeiras docentes vivenciam sentimentos de prazer e de sofrimento gerados no trabalho, frente à implementação de uma mudança curricular radical.	Trata-se de um estudo exploratório e descritivo com abordagem quantitativa. Para a coleta de dados foi utilizada uma escala tipo Likert.	A maioria das enfermeiras docentes tem mais prazer do que sofrimento, pois, frequentemente, sentem-se valorizadas, às vezes, sentem-se reconhecidas e, às vezes, não se sentem desgastadas em suas atividades na implementação da mudança curricular radical.
MEDLINE 2006	Martins, J. T.; Robazzi, M. L.; C. C. Sentimentos de prazer e sofrimento de docentes na implementação de um currículo. <b>Rev. gaúch. enferm</b> ; 27(2):284-290, 2006.	Identificar se as dimensões de valorização, desgaste e reconhecimento, contribuem para os sentimentos de prazer e sofrimento no trabalho de docentes enfermeiras, que vivenciaram mudanças no processo organizativo	Trata-se de um estudo exploratório e descritivo com abordagem quantitativa. Para a coleta de dados foi utilizada uma escala tipo Likert.	As docentes têm mais prazer que sofrimento, pois se sentem valorizadas, reconhecidas e não desgastadas em suas atividades. Esses dados revelam a importância das relações das docentes com suas tarefas, colegas e instituição.

**Quadro 1** - Apresentação dos artigos que constituem o corpus desta revisão integrativa.

**Fonte:** LILACS (2005, 2007, 2009) e MEDLINE (2006).

A seguir, apresenta-se a caracterização dos artigos e as evidências de prazer e de sofrimento no trabalho de docentes de enfermagem.

## **4.2 Caracterização dos artigos**

Os anos de publicação dos artigos foram 2005, 2006, 2007 e 2009. Quanto a área de publicação, constatou-se que a Enfermagem foi a responsável pelos trabalhos publicados. Quanto aos sujeitos pesquisados, os estudos foram realizados com a participação de enfermeiros docentes.

Com relação ao delineamento, os estudos foram classificados no nível de evidência 06 (seis), isto é, “evidências provenientes de um único estudo descritivo ou qualitativo”, conforme a Classificação de 2005 (MELNYK; FINEOUT- OVERHOLT, 2005), adotada como referência na presente revisão integrativa. Os artigos versavam sobre a temática escolhida, sendo possível constatar algumas evidências relacionadas ao prazer e ao sofrimento no trabalho de docentes de enfermagem.

O método de coleta de dados empregado nos dois estudos de abordagem qualitativa foi a entrevista. O instrumento para coleta dos dados utilizado nos dois estudos de abordagem quantitativa foi uma escala do tipo Likert. Já em relação ao método de análise dos dados, a análise de conteúdo foi a abordagem metodológica utilizada nos artigos de abordagem qualitativa.

A partir da leitura dos artigos selecionados, evidenciou-se como fatores que geram prazer no trabalho de docente de enfermagem a valorização no trabalho<sup>3,4</sup>, o reconhecimento das atividades realizadas<sup>2,3,4</sup>; a interação docente-aluno<sup>1,2</sup>; o engajamento com as atividades didático-pedagógicas<sup>1</sup> e o compromisso com a formação profissional<sup>1</sup>. Portanto, destacam-se a interação docente-aluno e a valorização e o reconhecimento profissional como fatores que geram prazer no trabalho de enfermeiros docentes, no entanto, sem desmerecer as demais evidências, visto que, pelos resultados apresentados nos artigos, também demonstraram ser fontes importantes de prazer, devendo ser consideradas e estimuladas.

Corroborando, o estudo de Carvalho e Garcia (2011) revela como prazer no trabalho docente o orgulho pela atividade exercida, a convivência satisfatória com os estudantes e a inclusão destes na sociedade por meio da aprendizagem.

Coutinho, Dal Magro e Budde (2011) confirmam as vivências prazerosas no trabalho referem-se, sobretudo ao relacionamento que os docentes estabelecem com seus pares e alunos e ao reconhecimento do trabalho.

Destaca-se a importância do reconhecimento do trabalho, o qual é o retorno obtido pelo trabalho, relacionando-se com a capacidade de dar valor à pessoa e ao trabalho executado (MORRONE; MENDES, 2003). Desta forma, a conquista da identidade social do trabalhador passa pela dinâmica do reconhecimento, ou seja, "a cooperação indissociável da economia da identidade e da saúde mental no trabalho" (DEJOURS, 2004, p. 76).

Assim, o trabalho é entendido como uma construção central da identidade dos trabalhadores e como um espaço de interação e de construção coletiva. Neste sentido, a dinâmica do reconhecimento assume papel de articulação entre o processo de constituição da identidade e o campo social, pois atribui um valor ao trabalho, a partir da interação do trabalhador com o contexto social no qual está inserido, valor este que determina a construção da identidade do trabalhador no campo social (MORRONE; MENDES, 2003).

Conforme Mendes (2007), o prazer e a realização pessoal e profissional advêm da possibilidade de reconhecimento do esforço investido para a realização do trabalho. Neste contexto, a dinâmica do reconhecimento no trabalho se mostra fundamental, pois confere a recompensa simbólica para o esforço, para a persistência, a resistência ao fracasso e a inteligência mobilizada para a solução dos problemas. Assim, o sujeito trabalha com a perspectiva do binômio contribuição/retribuição, ou seja, em troca de seu esforço, espera uma retribuição (DEJOURS, 2007).

Para isso, o trabalhador se mobiliza e se engaja no trabalho, suas ações necessitam promover uma dinâmica de troca, a fim de possibilitar que os objetivos individuais e coletivos sejam alcançados, e conseqüentemente, o prazer. Neste sentido, o trabalho como fonte de prazer e satisfação pessoal advém da valorização e do reconhecimento das ações realizadas (AZAMBUJA et al., 2007).

Isto demonstra o prazer proporcionado quando é compatível o conteúdo da tarefa e os desejos inconscientes do trabalhador (DEJOURS, 1994; MENDES, 1994). Neste sentido, é fundamental que o trabalhador seja reconhecido e valorizado ao desempenhar suas funções, pois através de suas competências e habilidades ele contribui para a organização do trabalho e para a constituição de sua própria subjetividade (MARTINS; ROBAZZI, 2006). Assim, o prazer é uma consequência da organização do trabalho coletivo, com respeito as diferenças de cada ser humano (DEJOURS, 2004).

Entende-se por reconhecimento o retorno obtido pelo trabalho, relacionando-se com a capacidade de dar valor à pessoa e ao trabalho executado (MORRONE; MENDES, 2003; FREITAS, 2015). Desta forma, quando a qualidade do trabalho é reconhecida, os esforços, as angústias, as decepções e os desânimos do trabalhador adquirem sentido, na medida em que o

reconhecimento possibilita transformar em prazer o sofrimento vivenciado pelos trabalhadores (DEJOURS, 2011).

Cabe destacar que o reconhecimento pode ocorrer tanto pelo grupo de trabalho ou hierárquicos, como também pelos clientes (MENDES; VIEIRA; MORRONE, 2009). Assim, o reconhecimento pode acontecer no sentido de constatação, o qual considera o reconhecimento da realidade e a contribuição individual à organização do trabalho ou o reconhecimento como sentido de gratidão, expresso pela contribuição dos trabalhadores à organização do trabalho (LANCMAN; SZNELWAR, 2011, FREITAS, 2015).

Ainda, o reconhecimento pode ser distinguido em julgamentos de utilidade e de estética, no qual ambos tratam do trabalho realizado. O julgamento de utilidade é aquele executado verticalmente pelos superiores hierárquicos e subordinados e eventualmente pelos clientes; e o julgamento de estética, é aquele executado horizontalmente, pelos pares, colegas, membros da equipe ou comunidade (LANCMAN; SZNELWAR, 2011).

Quando a dinâmica de reconhecimento acontece, o trabalhador se sente aceito, admirado e com liberdade para se expressar diante das situações de trabalho, permitindo que o indivíduo possa usufruir do trabalho como espaço para se constituir, para se manifestar e não só produzir (MENDES; DUARTE, 2013, FREITAS, 2015).

Com relação ao sofrimento no trabalho de docentes de enfermagem, emergiram como fatores a sobrecarga de trabalho<sup>2</sup>; a desarticulação entre o empenho do docente e do aluno, marcado por desinteresse ou descompromisso<sup>1</sup>; questões relacionadas à organização do trabalho<sup>1</sup>; o relacionamento interpessoal<sup>1,2</sup>; a falta de recursos materiais e humanos<sup>2</sup>, os baixos salários<sup>2</sup>, o desconforto do ambiente físico<sup>2</sup> e a falta de privacidade<sup>2</sup>. Portanto, destaca-se o relacionamento interpessoal como principal fator que gera sofrimento no trabalho de enfermeiros docentes, no entanto, sem desmerecer as demais evidências, pois também são importantes fontes de sofrimento.

Estudo com trabalhadores de enfermagem de um serviço de hemodiálise identificou como fatores de sofrimento as dificuldades de relacionamento com os colegas de trabalho e a falta de comprometimento de alguns membros da equipe (PRESTES et al., 2010).

Estudo realizado com docentes universitários de instituições públicas acerca da sua saúde e modo de vida, identificou que o relacionamento é marcado pela competição, rivalidade ou falta de companheirismo na relação com os seus colegas (BORSOI, 2012).

Portanto, percebe-se que o relacionamento interpessoal interfere diretamente no cotidiano de trabalho, pois trabalhar pressupõem colaborar com uma hierarquia organizacional

e com os colegas, sendo preciso interagir para atingir o objetivo de produção de um bem ou de um serviço (GERNET; DEJOURS, 2011).

Nessa perspectiva, um trabalho faz sentido quando desenvolvido em um ambiente agradável, em que as relações interpessoais são construtivas, pois a partir do momento em que os trabalhadores não encontram apoio e respaldo entre os seus próprios pares, o trabalho perde o seu sentido e o relacionamento torna-se difícil de ser prazeroso (TOLFO; PICCININI, 2007; BAGGIO; FORMAGGIO, 2008; FREITAS, 2015). Dessa forma, o conflito quando gerado no grupo de trabalho pode ser positivo se estimula a busca de soluções para um determinado problema. Do contrário, se a situação de conflito se torna contínua e implica na falta de coesão, a mesma poderá causar frustração e insatisfação no trabalhador (FREITAS, 2015).

Dejours (1999) refere que o essencial para a saúde mental individual nas relações de trabalho é a ação sobre o funcionamento do coletivo, pois uma das grandes causas de sofrimento no trabalho está na má qualidade desse tipo de relações.

Nessa perspectiva, o sofrimento no trabalho pode estar associado a um conflito entre a vontade de fazer bem o trabalho e a pressão que leva os trabalhadores a estabelecer certas regras para aumentar a sua produtividade (ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009; FREITAS, 2015). Estudos realizados com docentes do ensino superior confirmam o sofrimento advindo das condições inadequadas para realizar as diversas demandas do trabalho (SILVA, 2011; FREITAS, 2015).

Para a Psicodinâmica do Trabalho, o sofrimento pode ser criativo ou patogênico. No criativo, o trabalhador mobiliza-se na transformação do seu sofrimento em detrimento de algo benéfico para ele; no patogênico está relacionado à ausência de flexibilização da organização do trabalho (FLEURY; MACÊDO, 2013; FREITAS, 2015).

Assim, quando o sofrimento pode ser transformado em criatividade, ele ocasiona uma contribuição que beneficia o trabalhador, aumentando a sua resistência ao risco de desestabilização psíquica e somática. No entanto, quando a situação de trabalho, as relações sociais nele desenvolvidas e as escolhas gerenciais empregam o sofrimento no sentido patogênico, o trabalho se transforma em um mediador da desestabilização e da fragilização da saúde (DEJOURS; ABDOUCHELI, 2011; FREITAS, 2015).

Portanto, percebe-se que no trabalho de docentes de enfermagem emergem tanto sentimentos de prazer quanto de sofrimento, pois os docentes “significam seu trabalho ora como fonte de sofrimento, ora de prazer, expressando assim as contradições e ambiguidades de suas vivências atuais no meio acadêmico” (COUTINHO; DAL MAGRO; BUDDE, 2011, p. 163).

Assim, esses achados vão ao encontro do que refere Dejours (2011), ao afirmar que o trabalho nunca é neutro em relação a saúde, pois pode gerar sentimentos diversos, ora sofrimento, ora prazer, favorecendo a doença ou a saúde.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da construção desta revisão integrativa, abordando os fatores que geram prazer e sofrimento no trabalho de docentes de enfermagem, foi possível constatar que tais sentimentos aparecem interligados, pois são fortemente influenciados pelas relações no trabalho.

Evidenciou-se, por intermédio da pesquisa, que os principais fatores que geram prazer no trabalho de docentes de enfermagem são a interação docente-aluno e a valorização e o reconhecimento profissional e como principal fator de sofrimento o relacionamento interpessoal. No entanto, não se desconsidera as demais evidências, visto que todas são de suma importância na relação entre trabalho e docentes de enfermagem.

Constatou-se que existe uma lacuna nas pesquisas referentes a esta temática, pois foram encontrados poucos estudos sobre a temática, o que mostra a relevância da mesma para constituir novas pesquisas, com maior aprofundamento e das quais possam emergir contribuições para a área da enfermagem, principalmente para o trabalho docente na contemporaneidade.

As limitações mencionadas, assim como os resultados encontrados, suscitam a realização de novos estudos, a fim de que os resultados possam ser confrontados, rediscutidos e ampliados. Ratifica-se a necessidade de a enfermagem docente superar os desafios que ainda persistem e causam sofrimento no trabalho.

Compreende-se que evidenciar as contribuições das pesquisas científicas produzidas acerca dos fatores que geram prazer e sofrimento no trabalho de docentes de enfermagem pode contribuir para que estes trabalhadores possam ressignificar suas vivências de sofrimento na busca pelo prazer no trabalho docente.

## **6 REFERÊNCIAS**

ASSUNÇÃO, A. A.; OLIVEIRA, D. A. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. **Educ. Soc.**, v. 30, n. 107, p. 349-372, 2009.

AZAMBUJA, E. P.; FERNANDES, G. F. M.; KERBER, N. P. C.; SILVEIRA, R. S.; SILVA, A. L.; GONÇALVES, L. H. T.; CARTANA, M. H. F. Significados do trabalho no processo de viver de trabalhadoras de um programa de saúde da família. **Enferm.**, v. 16, n. 1, 2007.

BAGGIO, M. A.; FORMAGGIO, F. M. Trabalho, cotidiano e o profissional de enfermagem: o significado do descuidado de si. **Cogitare Enferm**, v. 13, n. 1, p. 67-74, jan./mar. 2008.

BORSOI, I. C. F. Trabalho e produtivismo: saúde e modo de vida de docentes de instituições públicas de Ensino Superior. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 15, n. 1, p. 81100, 2012.

CARVALHO, M. V. B.; GARCIA, F. C. **Prazer e sofrimento no trabalho de professores do ensino fundamental e médio**: estudo de caso em uma escola estadual da cidade de Curvelo-MG. Seminários em Administração, XIV SemeAD – FEA-USP, 2011.

COSTA, M. C. V. **Trabalho docente e profissionalismo**. Porto alegre: Sulina, 1995.

COUTINHO, M. C.; DAL MAGRO, M. L. P.; BUDDE, C. Entre o prazer e o sofrimento: um estudo sobre os sentidos do trabalho para professores universitários. **Psicologia: Teoria e Prática**, v.13, n.2, p.154-167, 2011.

DEJOURS, C. **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da Escola Dejouriana a análise de relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.

\_\_\_\_\_. **Banalização da injustiça social**. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1999.

\_\_\_\_\_. **O fator humano**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

\_\_\_\_\_. **Psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho**. Brasília: Paralelo 15, 2004.

\_\_\_\_\_. **A banalização da injustiça social**. 7. ed. Rio de Janeiro: FGV, 156 p., 2006.

\_\_\_\_\_. **Psicodinâmica do Trabalho**: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas; 2007.

\_\_\_\_\_. **Psicodinâmica do trabalho, contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**/Christophe Dejours, Elisabeth Abdoucheli, Christian Jayet, coordenação Maria Irene Stocco Betiol. 1. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E. Itinerário teórico em Psicopatologia do trabalho. In: DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 2011, p. 119-145.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

FERNANDES, J. D.; MELO, C. M. M; GUSMÃO, M. C. C. M.; FERNANDES, J.; GUIMARÃES, A. Saúde Mental e Trabalho: Significados e limites de modelos teóricos.

**Revista Latino-Am. de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 5, 2006. Disponível em: <<http://www.eerp.usp.br/rlae>>. Acesso em: 30 set 2015.

FERREIRA, E. M.; FERNANDES, M. F. P.; PRADO, C.; BAPTISTA, P. C. P.; FREITAS, G. F.; BONINI, B. B. Prazer e sofrimento em processo de trabalho Docente do Enfermeiro. **Rev. esc. enferm. USP**, v.43, n. spe 2, p. 1292-1296, 2009.

FINEOUT-OVERHOLT, E.; MELNYK, B. M.; SCHULTZ, A. Transforming Health Care from the Inside Out: Advancing Evidence-Based Practice in the 21st Century. **Journal of Professional Nursing**, vol 21, n 6 (November–December), p. 335–344, 2005.

FLEURY, A. R. D.; MACÊDO, K. B. O sofrimento, as defesas e patologias de professores de uma IES pública. In: FREITAS, L. G. de. **Prazer e sofrimento no trabalho docente: pesquisas brasileiras**. Curitiba: Juruá, 2013, p. 149-170.

FRANCO, T. B. In: Pinheiro, R.; MATOS, R. A. Gestão em Redes. LAPPISIMS/UERJ-ABRASCO. **As redes na Micropolítica do Processo de Trabalho em Saúde**, Rio de Janeiro, 2006.

FREITAS, N. Q. **Adoecimento relacionado ao trabalho de docentes universitários da área da saúde**. 2015. 132 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2015.

GOMES, A. M. **Enfermagem na unidade de terapia intensiva**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2006.

GUIDO, L. A. **Stress e coping entre enfermeiros de centro cirúrgico e recuperação anestésica**. 2003. 112p. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

KESSLER, A. I.; KRUG, S. B. F. Do prazer ao sofrimento no trabalho da enfermagem: o discurso dos trabalhadores. **Rev. Gaúcha Enferm.** v. 33, n. 1, Porto Alegre, mar. 2012.

LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. I (Org.). **Christophe Dejours: da Psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

MACHADO, A. G. **Cuidadores: seus amores e suas dores – o prazer e o sofrimento psíquico dos auxiliares e técnicos de enfermagem de um hospital cardiológico**. 2006. 112p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

MARQUES, A. C. L. **Vivência de prazer e sofrimento dos oficiais de justiça numa instituição pública do Distrito Federal**. Brasília. Monografia [Especialização em Psicodinâmica do Trabalho] – Universidade de Brasília; 2010.

MARTINS, J. T.; ROBAZZI, M. L. C. C. Sentimentos de prazer e sofrimento de docentes na implementação de um currículo. **Rev. Gaúcha Enf.**, v. 27, n. 2, p. 28490, 2006.

MARTINS, J. T.; ROBAZZI, M. L. C. C.; BOBROFF, M. C. C. Prazer e sofrimento no trabalho da equipe de enfermagem: reflexão à luz da psicodinâmica Dejouriana. **Rev. Esc. Enferm. USP**, 44(4): 1107-11, 2010. Acesso em: 28 set 2015. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n4/36.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n4/36.pdf)>.

MENDES, A. M. B. **Prazer e sofrimento no trabalho qualificado**: um estudo exploratório de uma empresa pública de telecomunicações. 1994. 125f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, Brasília, DF, 1994.

\_\_\_\_\_. **Valores e vivências de prazer-sofrimento no contexto organizacional**. 306f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 1999.

\_\_\_\_\_. **Psicodinâmica do trabalho**: teoria, método e pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2007. Acesso em: 30 set 2015. Disponível em: <http://books.google.com/books?id=TPDu2MICz0MC&lpg=PP1&dq=psicodinamica&hl=pt-BR&pg=PA4#v=onepage&q&f=false>.

MENDES, A. M.; DUARTE, F. S. Notas sobre o percurso teórico da Psicodinâmica do Trabalho. In: FREITAS, L. G. de. **Prazer e sofrimento no trabalho docente**: pesquisas brasileiras. Curitiba: Juruá, 2013, p. 13-24.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.17, n.4, Out-Dez, p.758-64, 2008.

MENDES, A. M. B.; VIEIRA, A. P.; MORRONE, C. F. Prazer, sofrimento e saúde mental no trabalho de teleatendimento. **RECADM**, Campo Largo/PR, v. 8, n. 2, p. 151-158, nov. 2009.

MENDONÇA, H.; MENDES, A.M. **Percepção de justiça e saúde mental no trabalho**. Anais do 1º Congresso Internacional sobre Saúde Mental no Trabalho. Maio de 2004, Goiânia - Goiás – Brasil. Disponível em: <[www.prt18.mpt.gov.br/eventos/2004/saude\\_mental/anais/artigos.htm](http://www.prt18.mpt.gov.br/eventos/2004/saude_mental/anais/artigos.htm)>. Acesso em: 27 set 2015.

MORRONE, C. F.; MENDES, A. M. A resignificação do sofrimento psíquico no trabalho informal. **Rev. Psicol. Organ. Trab.**, v. 3, n. 2, p. 91-118, 2003. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S198466572003000200005&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S198466572003000200005&script=sci_arttext)>. Acesso em: 30 set 2015.

MOROSINI, M. C. (org). **Professor do ensino superior**: identidade, docência e formação. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.

NACARATO, A.; VARANI, A.; CARVALHO, V. **O cotidiano do trabalho docente**: palco, bastidores e trabalho invisível... Abrindo as cortinas. In: GERALDI, C.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. (orgs.) Cartografias do trabalho docente-professor(a)-pesquisador(a). Campinas, S.P.: Mercado de Letras. Associação de Leitura do Brasil- ALB, 2001. p.73-104.

POLIT D. F.; BECK C. T.; HUNGLER B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: métodos, avaliação e utilização. 5a ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2004.

PRESTES, F. C.; BECK, C. L. C.; SILVA, R. M.; TAVARES, J. P.; CAMPONOGARA, S.; BURG, G. Prazer-sofrimento dos trabalhadores de enfermagem de um serviço de hemodiálise. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 31, n. 4, p. 738-745, dez. 2010.

ROCHA, S. R. A. "**O pior é não ter mais profissão, bate uma tristeza profunda**": sofrimento, distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho e depressão em bancários. 2003. 180f. Dissertação. (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

SILVA, F. G. O professor e a educação: entre o prazer, o sofrimento e o adoecimento. **Revista Espaço Acadêmico**, XI, 2011.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa**: o que é e como fazer. *Einstein*, v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010.

TARDIF, M; LESARD, M. C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

TOLFO, S. R.; PICCININI, V. Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, edição especial 1, p. 38-46, 2007.

TRINDADE, L. L. **O Estresse Laboral da Equipe de Saúde da Família**: Implicações para Saúde do Trabalhador. 2007. 105f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

TRINDADE, N.; BONITO, J. O adoecimento do trabalhador docente do ciclo básico I e II da escola pública municipal de Belém (Pará, Brasil) no distrito administrativo do entroncamento. Comunicação oral apresentada no **I Congresso Nacional de Comportamentos de Saúde Infante-Juvenis**, realizado na Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu, 2011.